



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6980 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

FORMAÇÃO DOCENTE: USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO MÉDIO

Erika Galvão Figuerêdo - OUTRAS

FORMAÇÃO DOCENTE: USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO MÉDIO

1 INTRODUÇÃO

Os professores da Educação Básica têm sido desafiados a repensar suas práticas docentes frente às mudanças que assolam a escola. Em meio a uma sociedade onde os jovens precisam se informar e formar opiniões juntamente com valores que os ajude a entender o tempo, o espaço e as relações que, e em que, estão vivendo, a educação formal parece dar uma contribuição menor do que se espera. No contexto da sociedade moderna existe a necessidade dos conteúdos curriculares se relacionarem com as vivências do aluno, com o contexto em que estão inseridos, sendo assim, quanto mais próximo da vida for o aprendizado, melhor.

Para Moran (2014) não há uma única forma ou único modelo para se realizar um bom trabalho profissional. Isso depende muito de personalidade, competência, facilidade de aproximar e gerenciar pessoas e situações. Nessa perspectiva, o educador deve se perceber como aprendiz e se manter atento ao que acontece ao seu redor, ser sensível às informações do ambiente e usar dessa percepção para incrementar sua prática pedagógica.

Dentre as preocupações do professor em seu cotidiano de trabalho, destacamos as metodologias de ensino-aprendizagem utilizadas em sala de aula, estas precisam acompanhar os objetivos do projeto de aluno pretendido. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa (MORÁN, 2015).

Adentrando na questão das metodologias, destacamos aqui as metodologias ativas, que segundo Morán (2014) representam caminhos de avanço para um currículo mais flexível, mais centrado no aluno, nas suas necessidades e expectativas. As organizações educacionais que nos mostram novos caminhos estão experimentando currículos mais flexíveis, mais

preocupados com a ideia de que os alunos aprendam a integrar conhecimentos amplos, valores, projeto de vida através de problemas reais, desafios relevantes, jogos, atividades e leituras individuais e em grupo.

As metodologias ativas são portanto, pontos de partida para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas. Teóricos como Dewey (1950), Freire (2009), Rogers (1973), Novack (1999), entre outros, enfatizam, há muito tempo, a importância de superar a educação bancária, tradicional e focar a aprendizagem no aluno, envolvendo-o, motivando-o e dialogando com ele.

As metodologias de aprendizagem centradas no estudante vem se fortalecendo no âmbito educacional de escolas mais inovadoras, significando mais o processo de ensino aprendizagem e a participação do estudante no seu processo educacional, desta forma precisa-se repensar a formação do docente que está atuando em sala hoje. Nesse sentido, Alarcão (1996) ressalta a importância de se "reaprender a pensar" e para isto é indispensável "aprender a fazer fazendo". Tais aspectos são inseparáveis e inerentes às ações dos professores, complementando os seus conhecimentos cotidianos, científicos, técnicos, didáticos, pedagógicos e tecnológicos.

Diante disso, parece imprescindível para a transformação da prática docente, a oferta de processos de formação de professores que possam contribuir para melhor atender as novas demandas da sala de aula. Uma vez identificadas algumas das dificuldades profissionais vividas pelo docente, uma formação continuada poderá auxiliar o professor a agir de forma reflexiva, autônoma e inovadora nas complexas e incertas situações da sala de aula. (MONTEIRO et al, 2011)

O objetivo principal deste trabalho é discutir sobre a formação de professores direcionada ao uso de metodologias ativas no ensino médio. A fim de alcançar o objetivo do trabalho, recorreremos aos aportes teóricos que: contextualizam o ensino médio frente às demandas da sociedade moderna, citando textos e documentos normativos brasileiros e Mórán (2015); discutem as metodologias ativas e as vantagens de sua utilização, através dos pensamentos de Freire (1996), Berbel (2011) e Combo e Berbel (2007); debatem acerca da formação do professor utilizando como base Arroyo (2008), Reeve (2009), Libâneo (1998) e Behrens (1996) dentre outros.

Os textos pesquisados foram submetidos ao Método de Leitura Científica seguindo três passos (CERVO; BERVIAN, 2002). A leitura de reconhecimento que objetiva localizar as fontes, numa aproximação preliminar sobre o tema e uma leitura seletiva localizando as informações de acordo com os objetivos do estudo. A visão analítica e por último a visão sintética, que se concretiza com uma leitura interpretativa (CERVO; BERVIAN, 2002). A abordagem através do Método de Leitura Científica possibilitou a construção do presente ensaio teórico que, segundo Severino (2000), consiste na exposição lógico-reflexiva com ênfase na argumentação e interpretação pessoal.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 O ENSINO MÉDIO E AS DEMANDAS DA SOCIEDADE

Introduzo as discussões a respeito do Ensino Médio no Brasil resgatando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Esta explicita que o Ensino Médio, como parte da educação escolar, "deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social" (Art.1º § 2º da Lei nº 9.394/96). Essa vinculação é orgânica e deve permear toda a prática educativa escolar.

Em suma, a Lei estabelece uma perspectiva para esse nível de ensino que integra, numa mesma e única modalidade, finalidades até então dissociadas, para oferecer, de forma articulada, uma educação equilibrada, com funções equivalentes para todos os educandos: a formação da pessoa, de maneira a desenvolver valores e competências necessárias à integração de seu projeto individual ao projeto da sociedade em que se situa; o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; a preparação e orientação básica para a sua integração ao mundo do trabalho, com as competências que garantam seu aprimoramento profissional e permitam acompanhar as mudanças que caracterizam a produção no nosso tempo; o desenvolvimento das competências para continuar aprendendo, de forma autônoma e crítica, em níveis mais complexos de estudos (BRASIL, 1996).

O Ensino Médio, portanto, é a etapa final de uma educação de caráter geral, afinada com a contemporaneidade, com a construção de competências básicas, que situem o educando como sujeito produtor de conhecimento e participante do mundo do trabalho, e com o desenvolvimento da pessoa como cidadão (BRASIL, 2000). Ainda de acordo com o documento, a formação do aluno deve ter como alvo principal a aquisição de conhecimentos básicos, a preparação científica e a capacidade de utilizar as diferentes tecnologias relativas às áreas de atuação.

Ressaltamos então, que diante de tantas mudanças na sociedade, a educação formal está num impasse: como evoluir para tornar-se relevante e conseguir que todos aprendam de forma competente a conhecer, a construir seus projetos de vida e refletir sobre o mundo e sobre as relações?

Os processos de organizar o currículo, as metodologias, os tempos e os espaços de aprendizagem precisam ser revistos. A escola padronizada, que ensina e avalia a todos de forma igual e exige resultados previsíveis, ignora que a sociedade do conhecimento é baseada em competências cognitivas, pessoais e sociais, que não se adquirem da forma convencional e que exigem proatividade, colaboração, personalização e visão empreendedora (MORÁN, 2015).

Morán (2015) complementa sua discussão afirmando que as escolas que nos mostram novos caminhos estão mudando o modelo disciplinar por modelos mais centrados em aprender ativamente com problemas, desafios relevantes, jogos, atividades e leituras, combinando tempos individuais e tempos coletivos; projetos pessoais e projetos de grupo. Isso exige uma mudança de configuração do currículo, da participação dos professores, da organização das atividades didáticas, da organização dos espaços e tempos.

O contexto de mudanças necessárias no ensino médio, com o enfoque na autonomia e no protagonismo do aluno estimulou as discussões do tópico seguinte.

2.2 USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO MÉDIO

Freire (1996) traz em sua trajetória como educador a defesa de uma educação fundada na ética, no respeito à dignidade e na crença da possibilidade da autonomia do educando. O educador defende as metodologias ativas, visto que estas buscam a superação de desafios, a resolução de problemas e a construção de novos conhecimentos a partir de experiências prévias e de modo a impulsionar as aprendizagens. Apoiada no desejo de uma educação emancipadora, inicia-se a discussão a respeito do uso de metodologia ativas na Educação básica, em especial, no Ensino Médio.

Existe um consenso entre pesquisadores de educação a respeito das limitações na formação de crianças, jovens e adultos. Esta formação não proporciona ao aluno participar de

modo integrado e efetivo da vida em sociedade. (BERBEL, 2011). O que percebemos é uma carência de pessoas com atitudes transformadoras em relação à problemática do meio em que vivem. Berbel (2011) alerta que a legislação brasileira sinaliza para que a escola seja o agente que promova uma educação voltada para o desenvolvimento do estudante, de modo que ele adquira condições de também ser agente transformador na sociedade. Nesse sentido, a escola deve atuar para promover o desenvolvimento humano, a conquista de níveis complexos de pensamento e de comprometimento em suas ações.

A utilização de metodologias ativas de ensino/aprendizagem centradas no aprendiz não se reduz à aquisição de novas tecnologias, mas sobretudo, transformar a relação professor/aluno, tendo a comunidade como centro do processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, as metodologias ativas representam a articulação entre teoria, técnica e arte, recriada incessantemente pelo professor, para promover no aluno o desejo e curiosidade de aprender, gerando um embasamento científico autônomo e emancipatório, motivado pela vontade de mudar situações e contextos, nos planos micro e macro das relações sociais (ANASTASIOU; ALVES, 2012).

2.3 FORMAÇÃO DOCENTE PARA O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS

A escola tem a incumbência de atuar para promover o desenvolvimento humano, a conquista de níveis complexos de pensamento e de comprometimento em suas ações. Na escola, o professor é o grande intermediador desse trabalho, e ele tanto pode contribuir para a promoção de autonomia dos alunos como para a manutenção de comportamentos de controle sobre os mesmos (BERBEL, 2011).

Os debates e pesquisas sobre formação de professores têm revelado uma preocupação constante com as práticas docentes frente toda a complexidade atual do cotidiano escolar. E é “no embate com a realidade escolar que antigas certezas caem por terra e exigem cada vez mais a busca e o entrecruzamento de saberes” (CAMPOS; PESSOA, 1998, p.184). É nesse contexto que emerge a perspectiva do professor como prático reflexivo que apresenta um manejo diante da complexidade e sabe como resolver problemas práticos através da integração criativa e crítica entre técnica e conhecimento. E essas duas dimensões – prática e teórica – aparecem em um quadro dialético que permite um trabalho reflexivo habilidoso e contundente.

Nesse sentido, o professor contribui para promover a autonomia do aluno em sala de aula, quando: a) nutre os recursos motivacionais internos, ou seja, utiliza o interesse do aluno em prol do aprendizado; b) oferece explicações racionais sobre os conteúdos ministrados; c) usa de linguagem informacional, não controladora; d) respeita o ritmo de aprendizagem dos alunos; e) É capaz de reconhecer e entender as mais diversas formas de expressão negativa do alunos (REEVE, 2009).

Sendo assim, professores com esses comportamentos objetivam uma formação que pode ser estimulada a partir da utilização de metodologias ativas. A implementação dessas metodologias pode vir a favorecer uma motivação autônoma quando incluir o fortalecimento da percepção do aluno de ser origem da própria ação, ao serem apresentadas oportunidades de problematização de situações envolvidas na programação escolar, de escolha de aspectos dos conteúdos de estudo, de caminhos possíveis para o desenvolvimento de respostas ou soluções para os problemas que se apresentam alternativas criativas para a conclusão do estudo ou da pesquisa, entre outras possibilidades

Diante da necessidade de se utilizar metodologias ativas de aprendizagem e da limitação para esse tipo de trabalho em decorrência de uma formação docente falha, é necessário que os professores busquem qualificação profissional por meio de cursos de

extensão, palestras e outros momentos de exposição sobre assuntos relacionados às suas áreas de interesse. Libâneo (1998) acredita que os momentos de formação continuada levam os professores a uma ação reflexiva, uma vez que após o desenvolvimento da sua prática, poderão reformular as atividades para um próximo momento, repensando os pontos positivos e negativos ocorridos durante o desenrolar da aula.

Para Behrens (1996, p.135) “A essência da formação continuada é a construção coletiva do saber e a discussão crítica e reflexiva do saber fazer”. Assim a maneira ideal para que seja realizada a formação continuada ocorre através de um trabalho coletivo, onde o profissional aprenda através da experiência dos seus colegas, tornando-se assim um profissional reflexivo, preocupado com os resultados apresentados durante a sua atuação, para então procurar novas estratégias que levem a melhoria da situação. Com isso, torna-se importante os momentos de reflexão individual, para que haja uma melhora diante da prática pedagógica que será desenvolvida, visando um melhor desenvolvimento e entendimento do educando.

Acredita-se que os professores que desenvolvem uma qualificação continuada percebem que podem mudar, aprendendo e reaprendendo diante dos desafios ocorridos durante a sua prática. Isso através de uma ação crítico-reflexiva praticada pelo docente ao final de seu horário de aula, pontuando assim o que precisa ser melhorado e o que deve ser mantido em seu planejamento (LIBÂNEO, 1998; BEHRENS 1996).

Complementando a ideia dos autores supracitados, Schön (1995), sugere o desenvolvimento e a construção do conhecimento na ação, ao mesmo tempo em que se exercita a reflexão na ação, a reflexão sobre a ação e, finalmente, a reflexão sobre a reflexão na ação. Parte-se da perspectiva de formação docente crítica, histórica, política e social, entendendo o sistema educativo como um processo que envolve questões relacionadas com o ensino e a aprendizagem, fundamentadas na concepção de homem como um ser dinâmico, colaborativo, reflexivo e interativo. Tal percepção favorece a compreensão global do processo educativo e abre espaço para uma discussão que vai muito além da simples análise de regras didáticas e de procedimentos inovadores.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cientes das transformações da sociedade e da necessidade constante de uma educação que acompanhe essas mudanças, reforçamos a ideia de que o docente é desafiado todos os dias a adquirir novas competências que estejam voltadas para o compartilhamento de conhecimentos com o aluno, utilizando metodologias que contemplem desde os avanços da tecnologia à ênfase na autonomia e reflexão do aluno, adequada ao perfil do educando, que não é mais passivo, mas sim, o protagonista do seu processo de aprendizagem. Nesse sentido, o presente artigo defendeu que a formação docente deve ir ao encontro do desenvolvimento de atividades que despertem o senso crítico do aluno, que o auxiliem a interpretar de forma competente o mundo que o cerca e que possa interferir de forma positiva para melhorar a sociedade.

4 REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Formação reflexiva dos professores: estratégias de supervisão**. Lisboa: Porto, 1996.

ANASTASIOU, L. C. G.; ALVES L. P. **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 5. ed. Joinville: Univille, 2005.

ARROYO, M.G. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

- BEHRENS, M. A. **Formação continuada dos professores e a prática pedagógica**. Curitiba, PR: Champagnat, 1996.
- BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**. Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.
- BOLLELA V. R. et al. Aprendizagem baseada em equipes: da teoria à prática. **Revista de Medicina da Faculdade de Ribeirão Preto**. v.47, n.3, p.293-300, 2014.
- BORDENAVE, J. ; PEREIRA, A. **Estratégias de ensino aprendizagem**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1982.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referenciais para a formação de professores**. Brasília: SEEF, 1999.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. Brasília: MEC, 2000.
- CAMPOS, S.; PESSOA, V. I. F. **Discutindo a formação de professores e professoras com Donald Schön**. In: GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. (Orgs.). **Cartografias do trabalho docente: Cartografias do trabalho docente professor(a)-pesquisador(a)**. Campinas: Mercado das Letras, 1998.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- COLOMBO, A. A.; BERBEL, N. A. N. A Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez e sua relação com os saberes de professores. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**. Londrina, v. 28, n. 2, p. 121-146, jul./dez. 2007
- FARIAS, P. A. M.; MARTIN, A. L. A. R.; CRISTO, C. S. Aprendizagem Ativa na Educação em Saúde: Percurso Histórico e Aplicações. **Revista brasileira de educação médica**. v.39, n.1, p.143-158, 2015.
- FERRETI, C. J.; SILVA, M. R. Reforma do ensino médio no contexto da medida provisória no 746/2016: estado, currículo e disputas por hegemonia. **Revista Educação e Sociedade**. Campinas, v. 38, nº. 139, p.385-404, abr.-jun., 2017.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo, Editora Paz e Terra, 1996.
- LIBÂNEO, J. C. **Adeus Professor, Adeus Professora?** novas exigências educacionais e profissões docente. São Paulo: Cortez, 1998.
- MITRE, S. M.I. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência e Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 13, 2008.
- MONTEIRO, D. S. et al. Prática pedagógica, saberes docentes e formação contínua em questão. **Revista Idea**, v.2, n.2, 2011.
- MORÁN, J. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papyrus,. 21ª Ed. 2014
- _____. Coleção Mídias Contemporâneas. **Convergências Midiáticas, Educação e**

Cidadania: aproximações jovens. Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.) 2015. Disponível em <<http://rh.unis.edu.br/wp-content/uploads/sites/67/2016/06/Mudando-a-Educacao-com-Metodologias-Ativas.pdf>> Acessado em 13/12/2017, às 17:56.

REEVE, J. Why teachers adopt a controlling motivating style toward students and how they can become more autonomy supportive. **Educational Psychologist**, Hillsdale, v. 44, n. 3, p. 159–175, 2009

SAKAI, M. H.; LIMA, G. Z. PBL: uma visão geral do método. **Olho Mágico**, Londrina, v. 2, n. 5/6, encarte especial, nov. 1996.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21. Ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995

SHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2003.

Palavras-chave: formação docente; metodologias ativas; ensino médio